

# *Declaração Doutrinária*



**Igreja Batista Adonai**

## *Apresentação*

Esta declaração doutrinária, em absoluta consonância com as Sagradas Escrituras, procura fixar os marcos doutrinários da Igreja Batista Adonai. Diante de um contexto repleto de idéias e confusões propositalmente semeadas pelo inimigo das nossas almas, cabe estabelecer, principalmente para a membresia deste Ministério, os princípios essenciais que devem servir de base para as nossas convicções e que, infundidos pelo Espírito Santo, produzem comportamentos coerentes com a fé e esperança no nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Em relação à JESUS CRISTO, podemos enquadrar as pessoas em, pelo menos, uma das cinco categorias: a) existem as que o desconhecem; b) outras que resistem à Verdade e se tornam opositoras de Cristo; c) há as que o aceitam parcialmente, conforme suas conveniências particulares, mas não querem compromisso com Ele; d) algumas que utilizam o seu nome e voluntariamente, ou não, produzem confusão ensinando ou apoiando-se em doutrinas contrárias à Bíblia e e) as que o aceitam pela fé, desejam conhecê-lo e servi-lo com sinceridade. Estas últimas, constituem-se no principal público-alvo deste opúsculo.

O Evangelho do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é essencialmente simples e os seus pontos fundamentais são facilmente compreendidos pelo sincero exame da Palavra de Deus (Jo 5:39). Aconselha-se que cada referência bíblica citada ao longo deste credo seja objeto de detida leitura e comprovação nas Escrituras.

Que o cuidadoso exame e observância destes princípios doutrinários, apoiados exclusivamente nas Sagradas Escrituras, tornem-se em poderosos instrumentos para edificação de vidas, notadamente, daquelas que estão vinculados ao Ministério Adonai.

Henrique TITO L. Rêgo  
Pastor Presidente da Igreja Batista Adonai

## SUMÁRIO

**Apresentação**

**Abreviaturas dos Livros da Bíblia**

**1. As Escrituras Sagradas**

**2. A Trindade**

**3. Jesus Cristo**

**4. O homem**

**5. Salvação, justificação, santificação e redenção**

**6. O Espírito Santo**

**7. A Igreja**

**8. Anjos**

**9. As últimas coisas**

Abreviaturas dos Livros da Bíblia

<b>Antigo Testamento</b>		<b>Novo Testamento</b>	
<b>Livro</b>	<b>Abrev.</b>	<b>Livro</b>	<b>Abrev.</b>
Gênesis	<b>Gn</b>	Mateus	<b>Mt</b>
Êxodo	<b>Ex</b>	Marcos	<b>Mc</b>
Levítico	<b>Lv</b>	Lucas	<b>Lc</b>
Números	<b>Nm</b>	João	<b>Jo</b>
Deuteronômio	<b>Dt</b>	Atos	<b>At</b>
Josué	<b>Js</b>	Romanos	<b>Rm</b>
Juízes	<b>Jz</b>	1 Coríntios	<b>1Co</b>
Rute	<b>Rt</b>	2 Coríntios	<b>2Co</b>
1 Samuel	<b>1Sm</b>	Gálatas	<b>Gl</b>
2 Samuel	<b>2Sm</b>	Efésios	<b>Ef</b>
1 Reis	<b>1Rs</b>	Filipenses	<b>Fp</b>
2 Reis	<b>2Rs</b>	Colossenses	<b>Cl</b>
1 Crônicas	<b>1Cr</b>	1 Tessalonicenses	<b>1Ts</b>
2 Crônicas	<b>2Cr</b>	2 Tessalonicenses	<b>2Ts</b>
Esdras	<b>Ed</b>	1 Timóteo	<b>1Tm</b>
Neemias	<b>Nm</b>	2 Timóteo	<b>2Tm</b>
Ester	<b>Et</b>	Tito	<b>Tt</b>
Jó	<b>Jó</b>	Filemon	<b>Fm</b>
Salmos	<b>Sl</b>	Hebreus	<b>Hb</b>
Provérbios	<b>Pv</b>	Tiago	<b>Tg</b>
Eclesiastes	<b>Ec</b>	1 Pedro	<b>1Pe</b>
Cantares	<b>Ct</b>	2 Pedro	<b>2Pe</b>
Isaías	<b>Is</b>	1 João	<b>1Jo</b>
Jeremias	<b>Jr</b>	2 João	<b>2Jo</b>
Lamentações	<b>Lm</b>	3 João	<b>3Jo</b>
Ezequiel	<b>Ez</b>	Judas	<b>Jd</b>
Daniel	<b>Dn</b>	Apocalipse	<b>Ap</b>
Oséias	<b>Os</b>		
Joel	<b>Jl</b>		
Amós	<b>Am</b>		
Obadias	<b>Ob</b>		
Jonas	<b>Jn</b>		
Miquéias	<b>Mq</b>		
Naum	<b>Na</b>		
Habacuque	<b>Hc</b>		
Sofonias	<b>Sf</b>		
Ageu	<b>Ag</b>		
Zacarias	<b>Zc</b>		
Malaquias	<b>Ml</b>		

## **1. As Escrituras Sagradas**

***Na Igreja Batista Adonai, declaramos que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento constituem a Palavra de Deus, inspirada verbalmente ( inspiração de palavras e não apenas de pensamentos) na sua totalidade pelo Senhor, e infalível, como originalmente foi dada. Elas são a suprema e final autoridade da fé e prática cristãs.***

### ***Bíblia – A Palavra do Deus Todo-Poderoso***

**“ Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para repreender , para corrigir, para instruir em justiça.” 2 Tm 3:16**

Nas Sagradas Escrituras, Deus revelou-se ao homem. O Senhor descortinou verdades e propósitos não alcançáveis pela capacidade investigativa humana. O Todo-Poderoso, segundo a sua expressa vontade, utilizou-se da inspiração, ou seja, fazendo com que o Espírito Santo influenciasse e movesse sobrenaturalmente a mente de homens, habilitando-os a registrarem as verdades e revelações divinas sem nenhuma mistura de erro (2 Pe 1:21). Por isso, a Bíblia não é uma literatura qualquer. É Deus falando conosco, revelando-se e externando a sua vontade para as nossas vidas.

**“...Toda Escritura é divinamente inspirada...”**

As Escrituras foram inspiradas na sua totalidade pelo Todo-Poderoso. A Bíblia foi Inspirada (gr *theopneustos*, literalmente, soprado por Deus), isto é, concebida por Deus e operada por diversos homens. Portanto, é obra arquitetônica de Deus (2 Pe 1:21). Cada palavra foi dada na exata dimensão da revelação de Deus (Sl 18:30, 33:4; Is 37:22, 38:4 ). Por ela o Senhor vela (Jr 1:12). Ela é cortante e penetra a ponto de dissecar o homem interior (Hb 4:12). Podemos afirmar que Deus inspirou ao nível da palavra. Não coube ao homem utilizar criatividade ou inserção de palavras que estivessem no escopo da sua vontade própria. A Palavra é de Deus, procedente Dele, está firmada nos céus (Sl 119:89) e permanecerá para sempre (1Pe 1:25). As cópias que circulam na terra têm sua originalidade e autenticidade assegurada nos registros que há no “cartório” celeste. O próprio Senhor cuida para que a sua Palavra realize os seus desígnios (Is 55:11).

**“... é proveitosa...”**

A Palavra de Deus é proveitosa ( gr. *ophelimos*, significando útil, proveitosa na prática). Não objetiva satisfazer curiosidades especulativas, ou meramente intelectuais, mas para serem aplicadas na vida diária, oferecendo as orientações para o adequado viver cristão. A Palavra é viva (Hb 4:12), é fogo e martelo que quebram as resistências ( Jr 23:29), também é semente, ou seja, tem capacidade germinativa e produtiva (Lc 8:11) e é limpadora (Jo 15:3, Ef 5:26).

**“... para repreender...”**

Repreender (gr. *Elegmos*, ou seja, reprovando, condenar e resistir a erro ou ato ilícito ). A Palavra de Deus é uma arma poderosíssima. Ela expressa a vontade e autoridade do Todo-Poderoso.

A nossa luta não é contra carne ou sangue. Ela é contra os principados e potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso (Ef 6:12) comandado pelo diabo e seus demônios.

O Senhor Jesus Cristo quando assumiu a forma humana, deixou-nos um nítido caminho a ser percorrido a fim de resistirmos e sairmos vitoriosos nos embates com o diabo.

Com as Escrituras Sagradas, Jesus Cristo resistiu ao diabo ( ver Lc 4:1-13), revelando-nos o poder da Palavra enquanto espada do Espírito (ver Ef 6:17).

Comparativamente a Hb 4:12, onde o sacerdote usava a espada para separar (cortar) a oferta que era levada ao altar, hoje, o altar é simbolizado pela cruz na qual o nosso eu (alma) deve estar crucificado (ver Gl 2:20) a fim de que o nosso espírito esteja em comunhão com o Espírito Santo e conseqüentemente, sejamos crentes espirituais com Jesus Cristo vivendo frutífera e abundantemente em nós (ver Gl 5. 16-26).

Devemos centrar os nossos esforços no conhecer e viver em conformidade com a Bíblia. Ela é a arma que deverá estar nas mãos dos servos e sacerdotes do Senhor e Salvador Jesus Cristo (ver Sl 149:6).

***“ Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois gumes nas suas mãos.”***

” ... para **ensinar** ... para **correção**...”

Ensinar (gr. *didaskalia* ) significa correto ensino doutrinário. A sã doutrina está contida na Palavra de Deus. Qualquer ensinamento acerca de Deus , por mais belo e lógico que seja, só terá validade se estiver alicerçado na Bíblia. Nela, encontramos a direção de Deus para as nossas vidas.

Corrigir (gr. *Epanorthosis*), significa aprimorar, aperfeiçoar. A obediência às Escrituras conduzem e aprimoram a vida do homem para a prática do que é correto diante do Senhor.

## **Como proceder com a Palavra de Deus**

**a) Conhecendo-a.** O crente em Jesus Cristo necessita dedicar tempo para a leitura, meditação e compartilhamento, especialmente em família, da Palavra de Deus (ler Dt 11: 18 a 21), fazendo disto hábito e deleite diários. É um grande erro negligenciar o conhecimento bíblico. Está escrito em Mt 22:29 “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.” Através do conhecimento da Palavra, obtemos:

a) maior conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo e do seu propósito eterno – “ *Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam*” Jo 5:39;

b) alimento para as nossas almas – “*Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*” Mt 4:4 (ler também Dt 8:3).

c) forças para enfrentar os desafios e angústias diárias - “ *Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia* “ (Sl 119:92).

**b) Obedecendo-a.** “*Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.*” (1 Sm 15:22).

A vontade de Deus está claramente manifestada nas Sagradas Escrituras. Conhecê-la e praticá-la não é apenas desejável, mas assume caráter de extrema relevância para o êxito nas nossas vidas espirituais. Há um traço comum no procedimento dos que formam a família do Senhor neste mundo: obediência à Palavra. Em Lucas 8:21, está escrito o que disse Jesus: “ *Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.*”

Embora o Senhor deseje que o homem lhe obedeça, este é absolutamente livre para decidir sobre o destino que dará à Palavra de Deus em sua vida. A escolha será no sentido de dar a devida e prioritária atenção ou deixar que ela seja sufocada por outras aspirações julgadas mais relevantes para esta existência (ver Mc 4:19 e 20).

Contudo, quando o homem escolhe desprezar o ensinamento bíblico, ele opta pelo caminho do perecimento. Está escrito em Pv 13:13 “*O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado*”. Desobedecer às orientações da Palavra leva à maldição (ver Sl 119:21). Conhecer a Bíblia e não praticar aquilo que nela está registrado é o mesmo que esquecer de Deus (ver Sl 50: 16 a 23).

Cabe ao servo do Deus Vivo, voluntariamente, vigiar os seus passos, escolhendo, tal qual o salmista, andar à luz da Palavra de Deus - “ *Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho*” (Sl 119:105), dispensando toda atenção a fim de, deliberadamente, desviar-se dos maus caminhos. “*Desviei os meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra*” (Sl 119:101).

**c) Escondendo-a no coração.** O coração é o lugar onde devemos guardar a Palavra de Deus. Desta forma, ela deve estar na base dos nossos sentimentos, permeando todos os nossos pensamentos, alimentando as nossas almas e santificando o nosso homem interior (alma e espírito).

Dt 11:18 a 21 “ *Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testilhas entre os vossos olhos; e ensinai ...vossos filhos...multipliquem os vossos dias.*”

Sl 119:11 “ *Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.*”

Lc 8:11e12 “*Esta é, pois, a parábola: a semente é a palavra de Deus; e os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois, vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;*”

Lc 11:28 “*...Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.*”

Mt 4:4 “*Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*”.

## **2. Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo**

***Na Igreja Batista Adonai, declaramos que Deus é Um, inteiramente subsistindo em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.***

### **O Trino Deus**

As Escrituras ensinam que Deus é Um, e que além Dele não existe outro Deus. A Unidade Divina é uma Unidade Composta, e nela há três Pessoas distintas, cada uma das quais é a Divindade, e que, no entanto, cada uma está sumamente consciente das outras duas. A Trindade é uma verdade revelada e com este termo quer-se dizer que há três distinções eternas em uma única essência divina, conhecidas respectivamente como Pai, Filho e Espírito Santo. As três cooperam unidas e num mesmo propósito, de maneira que no pleno sentido da palavra são “Um”. O Pai não é Jesus Cristo. Jesus Cristo não é o Espírito Santo. O Espírito Santo não é o Pai, ou seja, cada um tem uma identidade própria.

A realidade celestial é de perfeição (na comunhão, no amor, etc) e as individualidades na Trindade são nitidamente percebidas na materialização dos ministérios divinos, não cabendo, contudo, falar-se em individualidade moral ou substancial. O Pai cria, o Filho redime, e o Espírito Santo santifica; e, no entanto, em cada uma dessas operações divinas os Três estão presentes. O Pai é preeminentemente o Criador, mas o Filho e o Espírito são tidos como cooperadores na mesma obra. O filho é preeminentemente o Redentor, mas Deus o Pai e o Espírito são considerados como Pessoas que enviam o Filho a redimir. O Espírito Santo é o Santificador, mas o Pai e o Filho cooperam nessa obra.

A Trindade é uma comunhão eterna, sem nenhum paralelo no mundo humano, mas a obra da redenção do homem evocou a sua manifestação histórica. O Filho entrou no mundo numa maneira nova ao tomar sobre si a natureza humana e lhe foi dado um novo nome, Jesus. O Espírito Santo entrou no mundo numa maneira nova, isto é, como o Espírito de Cristo incorporado na Igreja, não falando de si mesmo, mas para glorificar o Filho (Jô 16:14). Contudo, ao mesmo tempo, os três cooperam. O Pai testemunhou do Filho (Mt 3:17); e o Filho testemunhou do Pai (Jo 5:19). O Filho testemunhou do Espírito (Jo 14:26), e, mais tarde, o Espírito testemunhou do Filho (Jo 15:26).

*“ Adoramos um Deus em trindade, e trindade em unidade. Não confundimos as Pessoas, nem separamos a substância. Pois a pessoa do Pai é uma, a do Filho é outra, e a do Espírito Santo, outra. Mas no Pai, no Filho e no Espírito Santo há uma divindade, glória igual e majestade coeterna... O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno. E, não obstante, não há três eternos, mas sim um eterno. Da mesma forma, não há três (seres) incriados, nem três imensuráveis, mas um incriado e um imensurável. Assim o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus. No entanto, não há três Deuses, mas um Deus...”* extraído do Credo de Atanásio

### **A Doutrina da Trindade no Antigo Testamento**

No Antigo Testamento, há insinuações da Trindade.

Gn 1:26 – Do hebraico *Myhla* “elohiyim”, revelando pluralidade de pessoas. Na criação, participaram as pessoas do Pai, Filho e do Espírito Santo.

Há distinções entre as pessoas da Trindade (entre o Senhor e o Senhor) em: Gn 19:24 e Os 1:7. Compare o Sl 2:7 com 2Tm 1:8 a respeito do Filho (Jesus Cristo).

Membros da Trindade mencionados no Antigo Testamento:

Pai - Is 63:16, Ml 2:10;

Filho - Sl 45:6, 7, 12 ; Pv 30:4;

Espírito Santo - Gn 1:2, Is 11:2,3; 48:16 ; 61:1; 63:10.

A Trindade está presente na tríplice bênção: Nm 6: 24-26 e tríplice doxologia de Is 6:3.

## ***A Doutrina da Trindade no Novo Testamento***

No Novo Testamento, a manifestação do Filho de Deus, Jesus Cristo, revelou-nos o Deus Triuno e clarificou a doutrina da Trindade. A leitura do Novo Testamento não deixa dúvidas sobre a distinção entre as pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo.

Na cena do batismo de Jesus Cristo (Mt 3:16, 17), o Espírito Santo desceu sobre Ele e o Pai declarou: “*Este é o meu Filho amado...*”. A fórmula batismal apresentada por Cristo, requer que o batismo seja feito “*em nome do Pai, Filho e Espírito Santo*” ( Mt 28:19). Jesus Cristo declarou que oraria ao Pai para que Ele lhe enviasse o Consolador (Jo 14: 16,17,26 e 15:26). No evangelho de João cap 16 vs 14, O Senhor Jesus revela uma importante missão do Espírito Santo nesta dispensação da Graça: “*Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar*”.

Adicionalmente, sugere-se a leitura das seguintes passagens bíblicas nas quais fica claro a distinção entre as pessoas da Trindade: Jo 3:16; 2 Co 13:13; Gl 4:6; Ef 2:18; 2 Ts 3:5; 1 Pe 1:2; Ef 1:3, 13 e Hb 9:14.



### 3. O SENHOR JESUS CRISTO

***JESUS CRISTO foi concebido sobrenaturalmente, pelo Espírito Santo, sendo Deus encarnado nascido da Virgem Maria, e Deus homem, que viveu, ensinou e realizou obras miraculosas, prodígios e sinais. Em cumprimento às Escrituras, foi crucificado, ressuscitou em corpo, ascendeu aos céus de Deus Pai. Sua segunda vinda será pessoal, visível, pré-milênica e iminente, e tem dois aspectos: Sua vinda para os santos, antes da Tribulação (arrebatamento) e sua vinda com os santos, depois da Grande Tribulação para instituir o Seu reino milenar sobre o Trono de Davi.***

A doutrina da Igreja Batista Adonai é Cristã é declaradamente Cristocêntrica. Declaramos que Jesus Cristo é o ponto central no mistério da vontade de Deus e o alvo para o qual devem convergir todas as nossas atenções e serviços. Aprouve a Deus manifestar-se e tornar-se conhecido dentre os homens através de Jesus Cristo. Jesus Cristo é tanto um nome como um título. O nome Jesus Cristo deriva da forma grega *Jeshua* ou *Joshua*, que significa “Jeová-Salvador” ou “o Senhor salva”. O título Cristo (do grego **Xristov** - *Christos* e do hebraico - *xyvm Mashiyach*) significa “o Ungido” (Sl 2:2 e Dn 9:25 e 26). Neste sentido, Jesus Cristo é único com a unção da salvação (Is. 61:1; At 4:10-12). Ele é o único que pode salvar o homem dos seus pecados e é o único mediador entre Deus e os homens (1Tm 2:5 e At 4:10-12).

#### ***Deidade – Cl 2:9***

As Escrituras ensinam que **Jesus Cristo** é Deus ( Jo 1:1, 18; 20:28; Tt 2:13; Hb 1:8; 2 Pe 1:1; 1Tm 3:16). Culto Divino Lhe é prestado e é por Ele aceito (Lc 5:8; Mt 14:33; 15:25; 28:9; 1Co 1:2). Tanto no Antigo Testamento (Ex 34:14) como pelas palavras do próprio Jesus Cristo (Mt 4:10) há o alerta de que só Deus deve ser adorado. Os homens tementes a Deus rejeitaram veementemente ser adorados (At 10:25,26; Ap 19:10; 22:8,9). As Escrituras exortam para que O adoremos (Jo 5:23; Fp 2:10; Hb 1:6).

Jesus Cristo possui os atributos da Divindade, cabendo destacar: Onipotência (Ap 1:5-8; Jo. 5:19; Hb 1:3); Onipresença ( Jo 3:13; Mt 18:20, 28:20) ; Onisciência ( Jo 16:30, 21:17; Lc 6:8; Jo 1:49; Cl 2:3); Eternidade (Is 9:6; Jo 1:15; Ap 1: 17 e 18; Hb 1:11) e Imutabilidade (Hb 13:8, 1:12).

Quando o apóstolo Paulo em Cl 1:15 refere-se a Jesus Cristo como primogênito de toda criação, a palavra grega é *protokos* (**prwtotokov**) que significa herdeiro, primeiro em categoria e o mais antigo em relação a toda criação, ou seja, antecede a tudo que foi criado. Jamais pode ser entendida como o primeiro-criado cuja palavra seria *protoktistos*.

Ele foi identificado como o Senhor do AT (Antigo Testamento). As coisas que no AT são ditas a respeito do Senhor, são ditas no Novo Testamento a respeito de Cristo. O Senhor Jesus Cristo é Deus Criador e Sustentador de todas as coisas (Sl 102:24-27; Jo 1:1,14; Hb 1: 1-3,10-12). Foi visto por Isaías (Is 6:1; Jo 12:41); seria precedido na sua encarnação por um precursor ( Is 40:3; Mt 3:3); estaria entre o povo de Deus (Nm 21: 6,7; 1Co 10:9); seria santificado ( Is 8:13; 1Pe 3:15) e levaria cativo o cativo (Sl 68:18; Ef 4:7,8). É a imagem do Deus Invisível (Cl 1:15), Ele é o Emanuel - Deus Conosco (Is 7:14 e Mt 1:23), Conselheiro e Deus Forte ( Is 7:14).

#### ***Nascimento Virginal***

Jesus Cristo, o Filho do Homem, entrou neste mundo pelo caminho natural do nascimento por mulher ( Gl 4:4), sendo concebido no ventre de Maria por obra do Espírito Santo ( Mt 1:18; Lc 1:35). Maria , a virgem – (hmlc)

*almah* em hebraico e (**paryenov**) *parthenos* em grego significando literalmente virgem, ou seja, sem ter conhecido homem - concebeu e deu a luz à Jesus Cristo (Is 7:14, Mt 1:18-25 ; Lc 1: 26 a 38).

### ***Humanidade - Filho do Homem - Mt 18:11***

A expressão *filho de* nas Escrituras Sagradas denota relação e participação. Os filhos do reino (Mt 8:12) são aqueles que não de participar das verdades e bênçãos do reino. Os *filho da paz* são aqueles que têm um caráter pacífico.

Desta forma, filho do homem é utilizado para designar um ser que tinha os elementos essenciais da natureza humana: tinha um corpo (Hb2:14 ; 10:5,10; Mt 26:12; Lc 24:39), tinha alma (Jo 12:27, At 2:27,31) e tinha espírito (Mc 8:12; Lc 23:46; Jo 13:21). Enquanto homem sentia dor e prazer, alegria e tristeza, esperança e receio, sendo portanto participante da vulnerabilidade humana pela possibilidade de, em momentos de tentação, poder escolher o erro e com isto o caminho fácil da desobediência e gratificação da carne.

Salienta-se que Jesus Cristo, enquanto homem, esteve livre de qualquer sombra de depravação. Já nasceu santo. Disse o anjo Gabriel a Maria: “...o **ente santo** que há de ti nascer, será chamado Filho de Deus.” (Lc 1:35). Ele não conheceu pecado (2Co 5:21). O Senhor Jesus Cristo não tinha nada de satanás (Jo 14:30), ou seja, o nosso Cristo não tinha nenhuma mancha de pecado que o ligasse ao diabo.

A expressão Filho do Homem utilizada em relação a Jesus Cristo vincula-se à sua atuação no seu ministério terreal e, neste caso, Ele não é um filho do homem qualquer. Ele é **o** Filho do Homem, único e singular na sua missão de resgatar o homem do poço no qual foi lançado pela desobediência de Adão (Mt 18:11 e 20:8). Cristo é o segundo Adão que veio participar da natureza humana (1Co 15: 21,22 e Rm 5:14 -19).

Na qualidade de Filho do Homem, Jesus Cristo expressou a mensagem de que Ele, o Filho de Deus, foi homem, em debilidade, em sofrimento, chegando até a morte, e, em nenhum momento, deixou de ser Deus. Jesus Cristo se fez homem, isto não quer dizer que Deus se tornou homem, nem que Deus deixou de ser Deus para ser homem, mas que, permanecendo Deus, Ele assumiu nova natureza; a humana. Jesus Cristo, portanto foi o Deus-Homem.

### ***Jesus Cristo tem poder para perdoar pecados, ressuscitará os mortos e julgará a todos os homens***

Jesus Cristo, por ser Deus, pode perdoar pecados (Mt 9:2,6; Lc 7:47; Mc 2:7). Nenhum dos discípulos, dizia ter autoridade para tanto (Mt 16:19; 18:18, Jo 20:23 com 1Jo 1:9, At 8:20 e 22).

O Senhor Jesus Cristo ressuscitará os mortos (Jo 20:25,28; 6:39,40,54 e 11:25). No futuro, todos os seus servos serão ressuscitados para gozar da vida eterna (Jo 11:25, 1Ts 4:16; Ap 20:5,6).

Jesus Cristo executará todos os julgamentos (Jo 5:22), a saber:

- a) dos crentes perante o tribunal de Cristo para recepção dos galardões (2Co 5:10, Rm 14:10);
- b) da besta e do falso profeta (Ap 19:11-20);
- c) do diabo após o milênio (Ap 20: 7-10);
- d) dos ímpios para receberem a condenação eterna (Ap 20:11-15).

#### **4. O homem**

***O homem foi criado à imagem De Deus, mas pecou, incorrendo por isso na morte física e espiritual. Todos os seres humanos nascem com uma natureza pecaminosa e ao atingirem sua responsabilidade moral, revelam essa natureza em pensamento, atos e palavras.***

#### ***Pecado***

Dentre os diversos termos que procuram expressar o sentido da palavra pecado, encontramos:

- a) errar o alvo (gr. **amartia**, *hamartia*), transgressão;
- b) desviar-se da lei de Deus, desordem, desobediência;
- c) violar a lei de Deus em pensamentos ou ações, impiedade, queda;
- d) ofensa, transgressão, culpa, dívida, derrota; erro.

Por pecado compreendem-se todas as atividades que afastam os seres dotados de espírito do alvo, ou padrão de conduta, estabelecido por Deus. Na esfera humana, significa o homem agindo fora do propósito do Senhor. Toda vez que atuamos em desacordo com a boa, perfeita e agradável vontade de Deus erramos o alvo e, conseqüentemente, pecamos. Assim, o homem peca quando sua vontade está em desacordo com a vontade de Deus.

#### ***Todos pecaram***

Todos descendemos de Adão e temos uma natureza comum no total de nossa constituição. A natureza humana é uma substância criada por Deus no primeiro indivíduo que por geração vem sendo propagada nos descendentes (Gn 2:23). A palavra de Deus (At 17:26) mostra que de Adão o Senhor fez a raça humana, por outro lado, o pai da raça introduziu o pecado no mundo e na sua descendência: “*Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram*” (Rm 5:12). O pecado se originou no ato livre de Adão e o pecado original foi passado de nossos primeiros pais para sua posteridade por geração natural, de modo que todos que deles procedem dessa maneira são concebidos e nascidos em pecado.

A desobediência de Adão propagou-se por toda a raça humana e a Palavra de Deus declara que todos pecaram (Rm 3:23).

Todos os homens herdaram de Adão a natureza pecaminosa: Jó 14:4 e 15:14 - Sl 51:5 – Jo 3:6 – Ef 2:3.

#### ***Conseqüência do pecado***

A Bíblia ensina que a conseqüência do pecado é a morte (Gn 3:3; Rm 6:23) na sua dimensão física e espiritual e eterna.

Morte Física: Fim da vida natural. É a separação entre a alma e o corpo, entrando este em processo de decomposição. Conforme está escrito em Hb 9:27: “... *assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo*”, o homem morre fisicamente apenas uma vez, seguindo-se à morte o juízo que define a sua condição eterna. A doutrina da reencarnação é incompatível com a Palavra de Deus.

Morte Espiritual: Separação de Deus. O homem sem comunhão com o Senhor e Salvador Jesus Cristo está morto em seus delitos e pecados (Lc 9:60; Ef 2:1,5; Cl 2:13).

Morte Eterna: Também chamada de segunda morte, representa a separação eterna de Deus (ver: Mt 13: 49 e 50; Mt 25:41 e 46; Ap 2:11; 20: 6 a 14; 21:8). Assim, a segunda morte é para todos aqueles que não têm os seus nomes escritos no Livro da Vida (Ap 20:15), ou seja, todos que não aceitaram a Jesus Cristo como único Salvador e Senhor. A morte eterna, representa o banimento eterno (sem fim) da presença de Deus.

## ***O único remédio para o pecado: JESUS CRISTO***

A Salvação do pecado e suas conseqüências, valendo-se enfatizar as de efeito sobre a eternidade (segunda morte), está unicamente em Jesus Cristo – Jo 14:6, 1:12, 3:16 a 20; 1Tm 2:5; At 4:12; 1Co 15:45; 15:21; Rm 5:15; Jo 1:12; 3:16 a 20, 2Co 5:18; Cl 1:17 a 21.

## 5. A salvação

***A salvação, justificação, santificação e redenção, são pela fé em Jesus Cristo, em virtude de Seu sangue derramado para remissão dos pecados. Neste sangue vertido por Cristo, há o poder para libertar e curar o pecador das culpas, do medo, e do domínio de Satanás. Seu poder corta os laços do vício e do pecado, purificando a consciência das obras mortas para servir ao Deus Vivo.***

A Palavra de Deus declara que todos pecaram (Rm 3:23) e, conseqüentemente, todos estavam debaixo de condenação. Porém, Deus providenciou uma maneira de trazer o homem de volta para o lugar de comunhão e serviço ao Senhor. A salvação que Cristo proporciona ao homem o resgata de uma existência direcionada para o pecado e para o mundo, trazendo-o para uma nova vida voltada ao serviço e comunhão com Deus. A salvação não é uma mera mudança de posição, ou convicção religiosa, é uma radical mudança de condição diante Deus. Ocorrem profundas mudanças que transformam o homem em uma nova criatura.

### ***Condições para salvação***

Para o homem ser salvo é necessário o atendimento de duas condições preliminares : *arrependimento e fé*. Está escrito: “... *O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.*” (Mc 1:1).

**Arrependimento**: É a verdadeira tristeza pelo pecado, acompanhada de um sincero esforço para abandoná-lo. É uma tristeza piedosa pelo pecado. Pode ser compreendido como uma convicção de culpa produzida pelo Espírito Santo ao aplicar a lei divina no coração humano que se torna receptivo à revelação da vontade de Deus. É sentir tristeza a ponto de deixar o pecado, ou seja, depende da vontade humana. No arrependimento, há a participação ativa do homem (intelectual, emocional e prática) que muda de propósito e a cooperação do Espírito Santo que esclarece e o convence do juízo e do pecado (João 16:8). O Espírito Santo aplica a Palavra de Deus à consciência, sensibilizando o coração e fortalecendo o desejo de abandonar o pecado. Quando receptivo à ação do Espírito, o homem confessa (admitindo a justiça Divina e sua pequenez) e, de livre e espontânea vontade, entrega-se a Jesus Cristo que passa a ser o Senhor absoluto da sua vida.

Ver: 2Co 7:10 ; Ap 2:21; Mc 1:15; Lc 3:8; Lc 13:3; Lc 15:10; At 3:19.

**Fé**: Biblicamente, significa crer e confiar e é definida em Hb 11:1. Decorre do assentimento intelectual com o consentimento da vontade que aceita as verdades bíblicas como princípios e diretrizes para a vida. A fé bíblica e salvadora não é meramente intelectual, ou seja, não depende apenas do reconhecimento das verdades reveladas, mas ela é oriunda do coração e promove uma entrega incondicional ao Senhor (ver os contrastes entre Rm 10: 9 e Tg 2:19, At 8:13,21). A fé leva o homem a ter uma firme confiança em que Cristo, por amor, morreu pelos seus pecados e a Ele se entrega. Sem fé, é impossível agradar a Deus (Hb 11: 6). A salvação é pela fé (Ef 2:8). Muitos ouvem acerca do evangelho, contudo não chegam à salvação porque falta a fé em Cristo: “*Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram*” Hb 4:2.

É importante ressaltar-se que a salvação é dom gratuito de Deus ( Rm 6:23) e o Espírito Santo opera no homem convencendo-o do pecado juízo e justiça ( Jo 16:8).

### ***Três aspectos da salvação em Jesus Cristo***

Cabe mencionar três aspectos, ou experiências, na prática simultâneas, que colocam o homem dentro do propósito salvífico de Deus, materializado em Jesus Cristo. São elas:

**a) Justificação:** O homem culpado e condenado perante Deus é absolvido e declarado justo pelo Senhor. A justificação é um ato declaratório que decorre do caráter substitutivo do sacrifício de Jesus Cristo na cruz e independe da capacidade humana de conquistar com seus méritos a condição de justo.

Ver: Is 64:6; Rm 1:17; 3:21,22, 24; 5:2; 8:34.

Fontes da justificação:

Graça - a justificação é pela graça - Rm 3:24 ; 6:23; Tt 3:7

Sangue de Jesus Cristo - Rm 5:9; Ef 2:13; Cl 1:20; Hb 9:22, 13:12; Ap 1:5, 5:9, 22:14.

Fé - Rm 5:1; Ef 2:8,9; Gl 2:16; Gl 3:24

A justificação, biblicamente falando, não ocorre pelas obras da Lei: Rm 3:20; Gl. 2:16; 3:11,13; 4:4,5. Por isso, não se deve guardar os sábados. Os integrantes do corpo de Cristo, a Igreja, não estão sujeitos às imposições da Lei: Gl 4: 9,10 e 11; Cl 2:16).

Conseqüências da justificação:

Remissão do castigo ( Rm. 4: 7,8 – 2 Co 5:19).

Livre da condenação ( Rm 8:1,33,34).

Paz com Deus (Rm 5:1, Ef. 2:14,17).

**b) Regeneração.** A alma, morta em delitos e pecados, aceita Jesus Cristo, e por um ato divino de *regeneração* é-lhe dada uma nova vida. O novo ser é herdeiro de Deus e membro da família na condição de filho (João 1:12 - 1Jo 3: 1 a 3 - 1Co. 6:17), ou seja a conseqüência da regeneração é a adoção. O homem sem Jesus Cristo é uma criatura de Deus. A condição privilegiada de filho de Deus ele obtém quando recebe a Jesus Cristo como único Senhor da sua vida: “*Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome;*” Jô 1:12. O novo nascimento é incompreensível à lógica e entendimento humanos, sendo efetuado sobrenaturalmente pelo Espírito Santo (Jo 3:3 a 8).

Ver : Gl 3: 26, Gl 4: 6,7, Gl 6:15; 1Jo 5:1 ; Tt 3:5; Cl 3:10; 1Co 6:17 e 12:13.

**c) Santificação.** Harmonizado com Deus e adotado na família agora é consagrado, ou seja, sua nova vida deve ser direcionada para o serviço ao Deus Todo Poderoso.

Os crentes em Jesus Cristo são chamados de santos (gr. *hagios*, significando consagrado ou separado do mundo e consagrado a Deus).

O homem salvo é aquele cuja vida foi harmonizada com Deus, foi adotado na família de Deus e, agora, dedica-se a servi-lo.

Hb 3:1 - Ef. 2:9 ; Ef. 5:3 ; 1Co 1:2; Cl 1:26 , 3:12 ; Rm 1: 7; 2Ts 1:10; 1Pe 1:16 ; Jd 1:3

## 6. *Espírito Santo*

***O Espírito Santo é o agente Divino na criação, revelação e redenção. É ele quem convence o mundo da justiça, do pecado e do julgamento. É Ele que regenera, batiza, habita, sela, unge, guia e ensina aos que crêem no Senhor Jesus Cristo como Salvador pessoal, procurando conduzi-los à uma vida vitoriosa pela fé e obediência.***

O Espírito Santo é uma das três pessoas integrantes da Trindade e é da mesma substância da Divindade. Portanto, o Espírito Santo é Deus.

Assim, lhes são aplicáveis os atributos divinos. É **eterno** (Hb 9:14), **onipresente** (Sl 139:7 a 10), **onipotente** (Lc 1:35) e **onisciente** (1 Co 2:10 e 11).

Obras divinas lhes são atribuídas. **Criação** (Gn 1:2; Jó 33:4), **regeneração** (Jo 3:5 a 8) e **ressurreição** (Rm 8:11). Situa-se junto ao Deus Pai e ao Deus Filho (1Co 12: 4 a 6 ; 2Co 13:13; Mt 28:19).

Possui personalidade própria. É dotado de **inteligência** ( Rm 8:27), **sentimento** (Ef 4:30) e **vontade** (1Co 12:11).

Atividades pessoais lhes são imputadas. Ele **revela** (2Pe 1:21); **Ensina** (Jo 14:26); **Clama** (Gl. 4:6) **Intercede** (Rm 8:26); **Fala** (Ap 2:7; At 13:1-3); **Ordena** (At 16: 6,7); **Testifica** ( Jo 15:26) e **Entristece-se** (Ef 4:30).

Contra Ele muitos cometem o erro fatal de mentir ou blasfemar (At. 5:3; Mt. 12: 31,32).

### ***Nomes do Espírito Santo***

O Espírito Santo é assim chamado porque sua obra principal é a santificação. Ele habita em nós, transmitindo ao nosso homem interior a vida que há em Jesus Cristo. Por isso, a ação do Espírito Santo reordena a natureza do homem ,tornando-a apta para rejeitar as obras das trevas e crescer no conhecimento e intimidade com o Senhor Jesus Cristo.

Espírito de Cristo. Assim chamado (Rm. 8:9) porque um dos seus ministérios é o de glorificar a Jesus Cristo (Jo 16:14) e por Cristo enviado (Jo 14:26). Há uma íntima conexão entre Cristo e o Espírito Santo ao habitarem no homem, tornando-o um templo de Deus (Rom. 8:9,10 e Gl. 2:20). O Espírito Santo comunica o Cristo celestial, Todo-Poderoso, Eterno e revestido da Glória celestial.

O Consolador ( Jo 14:16). Do grego parakletos (paraklhtov). No sentido mais amplo, ajudador, amparador, assistente, alguém que presta socorro, alguém que está junto por amor e consideração. Em relação ao Espírito Santo, diz respeito às suas atividades buscando conduzir o povo de Deus para um conhecimento mais profundo da verdade evangélica, a dar-lhes a força divina necessária para capacitá-lo a sofrer tentações e perseguições como representante do Reino de Deus aqui na terra.

Espírito da Verdade (Jo 14:17 e 1Jo 5:6). Enquanto Jesus Cristo revelou o Pai, O Espírito Santo revela o Filho. Ele não fala de si mesmo, ele tem a missão explícita de glorificar a Jesus Cristo que é a Verdade e a Vida ( Jo 16:14). Ele nos faz lembrar das verdades ditas pelo Senhor Jesus Cristo (Jo 14:26).

Espírito da Promessa (Gl 3:14). Assim chamado porque sua graça e poder estão entre as principais promessas do Velho Testamento (Ez 39:29; Jl 2:28). Coube a Jesus Cristo a prerrogativa de conceder o Espírito Santo prometido (Lc 24:49).

*Espírito da Graça* (Hb 10:29, Zc 12:10). O Espírito Santo dá graça ao homem para que se arrependa e concede poder para santificação e perseverança no serviço à causa.

*Espírito da Vida* ( Rm 8:2; Ap 11:11). O Espírito Santo está envolvido diretamente no objetivo de que vivamos uma vida abundante e cheia dos frutos do Espírito ( Gl 5:22-26).

*Espírito de Adoção* (Rm 8:15). O Espírito Santo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8:16).

## ***Símbolos do Espírito Santo***

Os símbolos vão além das palavras e têm condições mais amplas de comunicarem verdades. Eles possuem maiores possibilidades de transmitirem e aplicarem as verdades divinas à realidade humana. As operações do Espírito Santo são ilustradas através da utilização de símbolos, tais como:

**Azeite** (Sl 92:10). Mais comum e conhecido símbolo do Espírito Santo. Ilustra iluminação, lubrificação, alívio para a pele e cura. Representa capacitação sobrenatural daquilo que é consagrado e utilizado para a glorificação do Senhor, sejam objetos ou pessoas nos seus ministérios (Ex 28:41; 29:7;29:29; 30:26; 40:90). O Espírito Santo está associado ao óleo que quebra o jugo (Is 10:27).

**Fogo** (Is 4:4; Jr 20:9; Mt 3:11; Lc 3:16). O fogo aquece, ilumina, purifica e espalha-se.

**Vento** (Ez 37: 7 a 10; Jo 3:8; At 2:2). Indica a misteriosa, porém perceptível operação do Espírito Santo. Embora não seja visto pelos olhos físicos, a sua ação afeta poderosamente o homem, especialmente a vida do crente que deseja servir ao Senhor.

**Água** (Ex 17:6; Ez 36: 25 a 7; 47:1; Jo 3:5; 4:14; 7:38 e 39). O Espírito Santo inunda as almas, dissolvendo as crostas deixadas pelo pecado. Além de limpar e purificar, a água sacia a sede, trazendo para o crente gozo e satisfação. Ele é bebível (1Co 12:13), ou seja, opera no nosso interior.

**Selo** (Ef 1:13; 2 Tm 2:19). Ilustra posse e segurança.

**Pomba** ( Mt 3:16). Amabilidade, simplicidade brandura, paz e pureza estão entre as características do Espírito Santo. Ele não produz nem perturbação nem inquietação

## ***O batismo com o Espírito Santo***

*“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.” ( Mt 3:11)*

*“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.” (At 1:5).*

O Espírito Santo glorifica a Jesus Cristo e cria atmosfera propícia à revelação e manifestação divina na Igreja e, mais especificamente, na vida de cada membro do Corpo. Não há dúvidas de que todo crente tem o Espírito Santo, do contrário não pertenceriam ao Senhor (Rm 8:9), porém poucos são os que dão lugar e são possuídos pelo Espírito Santo. Também não se deve confundir batismo com o Espírito Santo e o novo nascimento (que é o mesmo que ser convertido e salvo). Possuir e ser possuído pelo Espírito Santo é o ponto central e que faz a grande diferença na vida cristã. Neste sentido, o crente convertido precisa de uma experiência de profunda imersão e submissão dos seus sentidos ao Senhor e ao seu Espírito Santo. Esta unção, capacitação especial, revestimento e enchimento do Espírito é o que podemos chamar de batismo no Espírito Santo conforme promessa de Jesus



Cristo (At 1:5 e 2:4). Muitos cristãos sinceros optam por uma religiosidade e temor que são necessárias e úteis, porém não são suficientes para uma atuação eficaz no seu ministério. É preciso experimentar o Senhor operando de forma poderosa em e através das nossas vidas. O apóstolo Paulo sabia que a manifestação de poder do Espírito era essencial no testemunho e pregação do Reino: “*A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,*” (1Co 2:4). Precisamos da força sobrenatural de Deus (unção) para atuarmos vitoriosamente diante das circunstâncias desafiadoras e humanamente impossíveis de chegarem a bom termo. Só o óleo fresco (Sl 92:10), simbolizando o Espírito Santo, derramado sobre a nossa cabeça (unção) poderá proporcionar a capacitação e enchimento que nos tornam guerreiros vitoriosos do exército do Deus Todo-Poderoso.

## ***Dons do Espírito Santo***

O Espírito Santo capacita de forma especial e sobrenatural os crentes para que exerçam seus ministérios e serviços na edificação do Corpo (Igreja). Há uma diferença entre dons do Espírito e dom do Espírito. Este último, refere-se à concessão do Espírito Santo aos crentes (At 2:33). Difere dos dons que estão associados às manifestações poderosas e sobrenaturais do Espírito Santo.

De uma forma geral, os dons podem ser classificados em três grandes grupos, ou aspectos:

- a) **Ministeriais** (Efê. 4:11). Variedades de serviços prestados na causa do Senhor: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.
- b) **Dons auxiliares**: Governos (Rm 12:7; 1 Cor. 12:28), relacionados aos apóstolos e pastores  
Exortação (Rm 12:8; 1 Cor 12:10,28).  
Repartir (Rm 12:8, 1Co 12:10 e 11; 2Co 9:11 a 13), associado ao serviço cristão, especialmente à diaconia.  
Presidir (Rm 12:8; Ef 4:11; 1 Tm 5:17), relacionado ao ministério pastoral.  
Exercitar misericórdia (Rm 12:8; 1Co 12:28), etc
- c) **Dons espirituais**: do grego *carismata* (**carismata**) é palavra que traduz-se na prática em capacidades especiais e **sobrenaturais** dispensadas pelo Espírito Santo a fim de que salvos em Jesus Cristo (At 2:33) sirvam adequadamente aos propósitos do Senhor. É útil mencionar que a palavra grega *carisma* é incomum fora do Novo Testamento. Os dons são dados aos crentes para edificação (construção de algo firme), o que for útil (1Co 12:7; Ef 4:8 a 12); para glorificar ao Senhor Jesus Cristo (João 16: 13 e 14). O Espírito Santo reparte os dons entre os membros do Corpo como Ele quer (1Co 12:11).

## ***Nove dons conforme a Epístola aos Coríntios - 1Co 12: 8 a 10 e 28***

### **I- Saber sobrenatural (sabedoria, ciência e discernimento)**

***Palavra da Sabedoria.*** Capacidade sobrenatural dada pelo Espírito Santo para que o homem salvo descubra meios para cumprir a vontade de Deus, ou tenha direção divina e intuição espiritual apropriada para resolver problemas ou situações humanamente difíceis. É conhecimento prático das coisas divinas e dos deveres humanos, trazendo posicionamentos inspirados por Deus (At. 6:10).

***Palavra da Ciência.*** Conhecimento de fatos em decorrência de revelação profunda das coisas de Deus. Enquanto a sabedoria está associada a conhecimento prático e habilidade (ações) a ciência vincula-se a conhecimento/compreensão das coisas de Deus.

***Discernimento de espíritos.*** Reconhecimento dados pelo Espírito Santo para que se identifique as falsas inspirações e operações oriundas de espíritos enganadores (demônios) ou do espírito humano. (At 5:3; At 16:18).

## **II - Falar Sobrenaturalmente (Profecia, Língua e interpretação)**

**Línguas.** O dom de línguas é o poder de falar sobrenaturalmente em uma língua nunca aprendida por quem fala., sendo essa língua feita inteligível aos ouvintes por meio do dom igualmente sobrenaturalmente de interpretação ( 1 Cor 14:2 e 4). Embora tudo tenha que ser feito com ordem e decência, há a recomendação bíblica que não se deve proibir falar línguas estranhas (1Co 14:39) e quem fala deve orar para que possa interpretar ( 1Co 14:13).

**Interpretação de Línguas.** Torna compreensível as manifestações em línguas estranhas oriundas do Espírito Santo. Línguas com a interpretação assumem poder edificador comparado ao da profecia (1Co 14:5).

**Profecia.** A profecia, geralmente falando, é expressão vocal inspirada pelo Espírito Santo. É discurso que emana da inspiração divina e que declara os propósitos de Deus, seja pela reprovação ou admoestação do iníquo, ou para o conforto do aflito, ou para revelar coisas escondidas; especialmente pelo prenunciar do eventos futuros . A profecia bíblica pode ser mediante revelação, na qual o profeta proclama uma mensagem previamente recebida por meio dum sonho, uma visão ou pela Palavra do Senhor . Pode ser também extática, uma expressão de inspiração do momento. Há muitos exemplos bíblicos de ambas as formas. O profeta do Novo Testamento (aquele que possui o dom de profecia) não está no nível de inspiração das Escrituras. Ele “*fala aos homens para edificação, exortação e consolação*” (1Co 14:3). Ver as mensagens proféticas trazidas para Paulo através do ministério profético de Ágabo ( At 21: 10,11), de Paulo para Timóteo ( 1Tm 4:14).

Em 1Co 14: 26-40, há recomendações a serem observadas para que, nos cultos, a Igreja seja abençoada pelo exercício do dom de profecia. Vale ressaltar que os crentes são instruídos pela Palavra (vs. 29) a julgar as mensagens proféticas. Devemos estar atentos para a possibilidade de espíritos (humanos ou demoníacos) procurarem enganar com falsas profecias (Jr 23:16; Ez 13:2,3 ). Não podemos absorver as mensagens proféticas sem a devida prudência bíblica. No outro extremo, não devemos extinguir o Espírito nem desprezar as profecias ( 1Ts 5:19, 20). Lembremos que sem profecia , o povo se corrompe (Pv 29:18).

## **III – Agir sobrenaturalmente (Fé, Dons de Curar e Operação de Milagres)**

*“A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,” (1Co 2;4).*

**Fé.** É fé especial. Distingue-se da fé salvadora e da confiança que todo crente deve ter e sem a qual é impossível agradar a Deus (Hb 11:6). Trata-se da fé miraculosa que vem sobre alguns dos crentes em Jesus Cristo em momentos e oportunidades especiais e de forma bastante poderosa. (At 3:4).

**Curas.** Dons de curar que trazem sobrenaturalmente saúde aos enfermos. Segundo alguns, trata-se de um dom-sinal, de valor especial ao evangelista para que o povo seja atraído pelo Evangelho de poder ( At 8;6,7 e At 28:8-10). É preciso ser observado que a pessoa a quem o Espírito Santo concede este dom **não** deve entender que o possui para curar a todos.

**Operação de Milagres.** “Obras de poder” ou manifestações poderosas para a glória do Senhor e Salvador Jesus Cristo (ver: Jo 14:12; At 1:8; At 5:12 a 15; At 19:11 e 12).

## 7. A IGREJA

***Declaramos a nossa convicção de que a Igreja enquanto organismo, é o corpo e a noiva de Cristo. Este é a Cabeça do Corpo. Os crentes regenerados da presente dispensação da graça, são os membros do corpo de Cristo, representando a Igreja através de uma organização local, que é uma comunidade de crentes batizados, reunidos pelo Espírito Santo, com o propósito de levar avante os princípios e preceitos da Palavra de Deus. É a ela confiada a administração do batismo em água, por imersão, assim como a Ceia do Senhor, sendo o batismo e a ceia os ritos que constituem as duas ordenanças da Igreja. A divina missão da Igreja é a de glorificar a Deus, ganhando almas para Cristo e edificando os crentes pelo Santo Ministério do Evangelho, sob a ação do Espírito Santo, que pelos Seus dons se revela no seio da Igreja de Cristo, sendo esta revelação prodigiosa na diversidade de Suas operações.***

A Igreja (do grego, **ekklesia** *ekklesia*) significa assembleia dos santos, ou seja de pessoas que entregaram as suas vidas a Jesus Cristo, foram lavadas e remidas pelo sangue de Cristo, constituindo um povo consagrado a Deus. As figuras de Noiva de Cristo, Lavoura de Deus, Rebanho do Senhor e Corpo de Cristo servem de ilustrações para a Igreja de Cristo.

Não se trata de uma mera organização composta por indivíduos voluntariamente associados com um propósito especial, a exemplo de organizações fraternais ou sindicatos, trata-se de um organismo vivo, animado e direcionado pela presença do Espírito Santo que glorifica a Jesus Cristo na qualidade de cabeça deste Corpo.

### ***Fundação da Igreja***

Embora a Igreja estivesse planejada por Deus antes da fundação do mundo (Ef 1:4,5; Ef 3:9,10 e Tt 1:1 a 3), ela foi mencionada pela primeira vez por Jesus Cristo, sinalizando para sua edificação após a sua morte e ressurreição: “*edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*” (Mt 16:18). Conforme prometida por Jesus Cristo, a Igreja começou a existir entre nós no dia de Pentecostes quando foi consagrada pela unção do Espírito Santo (At 2:1 a 4).

A Igreja é o “*mistério oculto*” e revelado aos homens nesta Dispensação da Graça de Deus - Cl 1:24 a 27; Rm 16: 25 a 27; Ef 3:9. A partir do derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, Deus fundou e vem trabalhando com o povo constituído por aqueles que entregam suas vidas à Jesus Cristo, são remidos pelo seu sangue, constituem-se numa nação de sua propriedade e veículo de sua autoridade nesta terra.

Portanto, a Igreja é uma nação (povo) oriunda, tirada, dos outros povos da terra (gentio ou judeu), formando o corpo místico de Cristo neste mundo – 1Co 10:32, 1Co 12:13, 1Pe 2:9,10, Ef 2:11 a 22, Ef 3:9; Rm 15:8 a 12; Tt 2:14.

### ***Propósitos de Deus para com a Igreja***

a) Adorar e glorificar a Deus - João 4:23 e 24; Ef 3:21 ; Ef 1:5,6,12,14 e 18 ; 2Ts 1:12; Rm 15: 6 e 9.

b) Edificar um corpo formado por crentes salvos por Jesus Cristo e totalmente identificados com Ele. A estruturação da Igreja em ministérios (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) é fundamental para o aperfeiçoamento dos salvos em Cristo e exerce papel crucial na resistência às heresias – Ef 4:11-16.

c) Pregar o Evangelho. Através da Igreja, Deus dá ao mundo a oportunidade de ouvir o Evangelho e aceitar a Cristo – Mt 28:19,20 ; Mc 16:15-20. A multiforme sabedoria de Deus é apresentada ao mundo pela Igreja (Ef

3:10,11), cabendo a Ela testemunhar de Jesus Cristo na presente dispensação. Para isto, deve enviar e sustentar obreiros que militam na causa do Senhor ( Mt 28:19; Mc16:15; Lc 24:46-48 e At 1:8).

e) Derrotar o inferno. Jesus Cristo se manifestou para desfazer as obras do diabo (1 Jo 3:8) e as forças do inferno não prevalecem na luta contra Igreja do Senhor ( Mt 16:18).

## ***Igreja e Igrejas***

a) A igreja. Formada pelo corpo de crentes espalhados pela face da terra que têm os seus nomes escritos no Livro da Vida no céu. Esta assembléia universal não tem denominação e é invisível. Só Deus conhece os membros desta Igreja (ver Mt 16:18 - Ef 1:22, 5:25 e 32 ; Cl 1:18).

b) Igrejas. São as diversas congregações distribuídas espacial e denominacionalmente pelas mais diversas partes do mundo. Possuem um rol de membros (crentes batizados), podem ser vistas e identificadas enquanto denominações, devem ser doutrinadas conforme as Escrituras Sagradas a fim de permanecerem alicerçadas nos fundamentos da fé em Cristo (Hb 6:1e2). Constituem a chamada igreja militante, ou seja, o rebanho no qual o servo de Deus milita e dedica-se na glorificação e expansão do Reino do Senhor. A palavra igrejas na Bíblia, evidencia a diversidade e peculiaridade de cada ministério e congregação (ver: At 9:31; 20:28; 1Co 11:16 e 18; 1Co 16:1; 2Co 8:1; Gl 1: 2 e 22 ; Ap 1:4 ; Ap 2:7 e 17; Ap 3:6, 13 e 22).

As igrejas têm responsáveis humanos pela sua condução e prestarão contas ao Senhor pelas almas colocadas nos seus ministérios (ver Hb 13:17; 1Tm 3:5; Tg 5:14). Em cada uma das igrejas, há a necessidade de zelo pela sã doutrina, cabendo aos pastores a responsabilidade de conduzir cuidadosamente os seus rebanhos, sabendo que estão debaixo da autoridade e nas mãos do Senhor e Salvador Jesus Cristo (Ap 1:16 e20).

O crente obediente à Palavra de Deus entende claramente o sentido e a necessidade de ser membro de uma igreja local (congregação). Abandonar a sua congregação e andar por diversos rebanhos, não ajuda no crescimento da unidade que cada igreja local precisa ter, tende a produzir confusão e constitui-se em desobediência à vontade de Deus (Hb 10:25). É bom ter em mente que o óleo que quebra o jugo, ou seja, a unção é derramada poderosamente na santa união dos irmãos ( Sl 133).

## ***As ordenanças da Igreja***

O cristianismo não é ritualista. Fundamenta-se no relacionamento íntimo, amoroso, sincero e ordeiro do crente com o único e suficiente Salvador Jesus Cristo. Contudo, há duas ordenanças estabelecidas pelo Senhor, cabendo à Igreja, através dos seus Ministros, ministrá-las e aos fiéis cumpri-las. São elas: o **Batismo** e a **Ceia**.

a) **O Batismo**. Batizar vem do grego *baptizo* que significa literalmente imergir ou mergulhar.

Embora seja uma ordenança, o batismo não salva. Ele deve ser ministrado às pessoas que já têm a convicção de salvação em Cristo. Embora o rito não seja absolutamente essencial para salvação, a exemplo do ladrão na cruz que não teve tempo para cumprir a ordenança e salvou-se sem o batismo, Lc 23:40-42, vale enfatizar que o seu cumprimento é essencial para a integral obediência ao Senhor. Através do batismo, a eleição do convertido pela graça e pela glória de Deus se completa por sua pública admissão como membro de uma igreja local (militante). É o soldado cristão vestindo o uniforme do Reino de Cristo, passando a pertencer formalmente a um regimento chamado congregação, militando pela causa do Senhor nela e sendo amplamente abençoado pela unção que paira sobre o corpo de Cristo.

É opinião muito comum entre os historiadores da igreja que o batismo por imersão era o modo primitivo de batizar. O Didaqué (manual de instruções sobre práticas dos primeiros cristãos – séc. I, ver cap VII ) evidencia a forma prioritária de batizar: “Quanto ao batismo, procedam assim: Depois de ditas todas essas coisas, batizem em água corrente, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”. Conforme Rm 6:1-4, o batismo representa um pacto solene entre o convertido e o Senhor. O convertido quando é mergulhado está declarando ao mundo que

morreu com Jesus, ou seja, foi pela fé sepultado com o Senhor na sua morte. Ao emergir, ele simbolicamente está declarando que ressurgiu pela fé com Cristo a fim de viver uma nova vida, voltada para a adoração a Deus e permeada pela esperança da vida eterna. A emersão implica em compromisso espiritual de despojar-se do velho homem. Com o batismo, o crente declara que deseja morrer para o mundo e viver para servir ao Senhor. É o vestir-se de Cristo (Gl 3:27), ou melhor, vestir a camisa do Senhor Jesus Cristo, priorizando-o em todas as esferas da sua vida.

O batismo é um mandamento para todo o que crê ( Mt 16:16). É necessário que a pessoa a ser batizada tenha condição de exercer e externar a sua fé. A fórmula do batismo é trinitária, devendo ser feito em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo ( Mt 28:19). Conforme as Escrituras, o batismo na Igreja Primitiva só era realizado após atendidas as seguintes demonstrações por parte do convertido:

1. Profissão de fé – At 8:37.
2. Oração – At 22:16.
3. Voto de consagração – 1Pe 3:2.

Assim, o batismo deve ser administrado a qualquer pessoa (sem nenhuma distinção de sexo, raça, grau de instrução e nacionalidade) capaz de exprimir a sua vontade e preencha os requisitos básicos para se tornar membro da igreja, de vez que através do ato batismal a pessoa se torna membro da igreja local (militante). O principal destes requisitos é ter o candidato aceito o Senhor Jesus Cristo com seu único Salvador pessoal. Outros requisitos, vinculados ao abandono de práticas incompatíveis com o andar cristão, precisam ser observados por terem o significado de “frutos dignos do arrependimento” e por estarem direta e intimamente relacionados ao testemunho da igreja.

#### **b) A Ceia.**

A Ceia do Senhor é um rito distintivo de adoração instituída por Jesus Cristo na véspera de sua morte expiatória ( ver Mt 26: 26 a 29; Mc 14: 22 a 25; Lc 22: 15 a 20 e 1 Co 11: 23 a 26).

Consiste na participação solene e freqüente do pão e vinho, os quais são apresentados em memória do sacrifício inexaurível de Jesus Cristo por todos os que crêem Nele como único e suficiente salvador. Ao participar dos elementos representativos do sangue e corpo de Jesus Cristo, vinho e pão respectivamente, o crente celebra a Ceia do Senhor, anunciando a sua morte até que Ele venha (1Co 11:26). É uma total identificação do salvo com o Salvador, manifestando vinculação ao seu Corpo e compromisso de fidelidade para com Ele. Para participar da ceia, o crente deve proceder um auto exame da sua vida e jamais deve participara indignamente deste ato. A banalização da ceia foi a causa de fraquezas, doenças e mortes na Igreja de Corinto ( 1Co 11:30).

Observando as tradições ( 2Ts 2:15 e 1Co 11:2) e a adequada conveniência, entendemos que a ceia é um ato congregacional e a decisão de participar é matéria de foro íntimo de cada cristão evangélico, conquanto que seja membro de uma igreja notadamente evangélica e com ela esteja em plena comunhão.

A ceia é memorial e devemos repeti-la periodicamente até o momento no qual o Senhor, após arrebatá-la sua Igreja, participará pessoalmente da ceia nos céus durante as Bodas do Cordeiro (Mc 14:25). Não podemos associar ceia à transubstanciação, idéia segundo a qual o pão se transforma em corpo, alma e divindade de Jesus, e o vinho se transforma em sangue de Jesus. Igualmente, não podemos aceitar a possibilidade de consubstanciação, segundo a qual o corpo e sangue de Cristo estão juntos do pão e do vinho. A transubstanciação e consubstanciação são idéias que não encontram amparo nas Escrituras. Enfatizamos que bíblicamente a ceia tem um caráter memorial.

## ***Mordomia na Igreja: Dízimos e Ofertas***

A palavra hebraica para dízimo (ma'aser) significa literalmente a décima parte. É uma das formas do homem de honrar ao Senhor reconhecendo que Dele vêm todas as coisas. Através do dízimo, forma-se base material para estabelecimento e manutenção regular do culto e adoração ao Senhor na terra.

As ofertas alçadas constituem-se em recursos levantados esporadicamente para finalidades específicas. Dentre os exemplos, observamos a construção do Tabernáculo no deserto (Ex 25:2), do templo de Jerusalém por Davi (1Cr 29:3 a 5), a oferta da Igreja de Filipo à Paulo ( Fp 4:10 a 19) e as coletas especiais feitas nas igrejas da Grécia (Acácia) e Macedônia em favor dos crentes de Jerusalém ( Rm 15:25 a 28). Enquanto o dízimo é contínuo, as ofertas têm um caráter eventual.

O ato de dizimar implica em manifestação de compromisso regular com o sustento da obra do Senhor. É uma prática de fé, reconhecimento e honra ao Deus que supre as necessidades do Seu povo (Pv 3:9, Sl 23:1). A prática do dízimo é um costume estabelecido muito antes da Lei Mosaica. Há mais de seis séculos antes da Lei ter sido entregue à Moisés, o dízimo já se constituía em compromisso dos crentes. O pai dos que crêem, Abraão, dizimou a fim de que a adoração à Deus sob a direção e autoridade espiritual de seu contemporâneo, o sumo sacerdote Melquisedeque, representante do sacerdócio eterno de Cristo, fosse materialmente sustentada (ver Gn 14: 18 a 20 e Hb 7: 1 a 9). Semelhantemente, o patriarca Jacó foi fiel dizimista (Gn 28: 20 a 22).

Com o advento da Lei de Moisés, o dízimo passou a ser um dever de todo judeu. Deus ordenou que cada um entregasse o dízimo para a manutenção da obra do Senhor. Os israelitas tinham a obrigação de entregar a décima parte das suas rendas em sinal de obediência, reconhecimento e gratidão pelas bênçãos divinas (ver Lv 27:30 a 32 ; Nm 18:21,26; Dt 12:6 e 14: 22 a 29).

Através do profeta Malaquias (Ml 3: 8 a 12 ), o Senhor declara que deixar de dizimar é roubar a Deus. Adicionalmente, na leitura deste trecho bíblico, nos é revelado que o ato de dizimar repercute poderosamente no mundo espiritual e material pois o Todo Poderoso repreende as forças malignas que produzem perdas à nossa vida material. A promessa para o dizimista é de que *“as janelas do céu se abrirão”* para ele. Vale enfatizar que Deus nunca falhou em suas promessas.

Na perspectiva do Novo Testamento, os dízimos e ofertas constituem voluntário compromisso do crente com a sustentação material da obra do Senhor e Sumo Sacerdote da Ordem de Melquisedeque Jesus Cristo. Na constante batalha espiritual travada pela Igreja aqui na terra, são necessários recursos materiais que viabilizem as suas ações. Se há ministros, missionários e demais obreiros militando pelo Evangelho do Senhor Jesus Cristo é porque, secularmente, Ele tem abençoado vidas que consagram uma parte do que ganham e mantêm compromisso regular com a obra do Senhor, permitindo, desta forma, a manutenção da causa e dos que nela militam.

São os mantenedores que viabilizam manutenção, envio e pregação do evangelho: *“ E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!”* Rm 10:15.

O princípio da sementeira se verifica de forma bastante clara na vida daqueles que servem ao Senhor devolvendo-lhe uma parte do muito que Ele tem dado. No Reino de Deus, é dando que se recebe com abundância aquilo que Ele tem para nós. Disse Jesus: ” Dai, e ser-vos-á dado; “ (Lc 6:38). Na segunda carta aos Coríntios, é garantido retorno para aqueles que com amor, coração alegre e voluntário contribuem para a obra. Ele nos garante o retorno. Ademais, é útil salientar que Dele vem a semente para as nossas mãos e, conforme prometido na sua Palavra, recompensará a fidelidade, suprindo espiritual e materialmente as vidas dos crentes fiéis..

*“Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.*

*6 E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.*

*7 Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.*

*8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,*

*9 como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.*

*10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,” (2 Co 9: 5 a 10).*

O apóstolo Paulo refere-se à atitude compromissada dos filipenses em sustentar o ministério como algo que repercutia poderosamente no céu e gerava crédito a ser honrado pelo Senhor (Fp 4:17). Portanto, na “contabilidade” celeste, os dizimistas e ofertantes têm posição privilegiadamente credora com benefícios no presente e na eternidade.

## 8. ANJOS

***Creemos que os anjos são seres celestiais, criados para glorificar a Deus e para servir aos herdeiros da salvação. São ministros da providência de Deus. Muitos se rebelaram contra Deus, sendo seu chefe satanás, fonte de todo o mal, um ser pessoal de grande astúcia, de vasto poder, porém não é todo-poderoso. No fim, que está próximo, satanás e seus anjos serão lançados no lago de fogo e enxofre, onde serão atormentados dia e noite para todo o sempre.***

***“ O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra. “ Sl 34.7***

**Anjos** (gr. **aggelov** – aggelos): Significa mensageiro, enviado. A Palavra de Deus declara que os anjos são: “*espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação*” Hb 1:14. Por outro lado, é útil mencionar que os anjos “caídos”, chamados de demônios, são mensageiros ou serviçais do diabo (Mt 25:41).

Os anjos **foram criados** ( Sl 148. 2 e 5 ; Cl 1:16 e 17). **São incorpóreos** (Hb 1:7 e 1:14 ; Sl 104:4), ou seja, espíritos. Porém, segundo a vontade de Deus, podem assumir, inclusive, a forma humana a fim de executar alguma missão (Gn 19:2, Dn 3:25; Hb 13:2). **São muitos** (humanamente incontáveis): Sl 68:17 e Hb 12:22.

### ***Organização angelical***

Os anjos estão organizados em função de autoridade e glória (trata-se de um exército), parece existir vários categorias de anjos, a saber:

**Arcanjo** (prefixo arca denota chefe, ou seja, é anjo-chefe) - 1 Ts 4.16, Jd 9, Ap 12:7. Ressalte-se que a defesa de que há 7 arcanjos (Uriel, Rafael, Raguel, Miguel, Zariel, Gabriel e Remiel) é feita com base nos livros apócrifos Enoque e Tobias. Contudo, **não é adequado** aceitarmos autoridade nos livros apócrifos (que não são considerados inspirados) para lastrear nossos posicionamentos. Embora não contestemos, limitemo-nos a considerar o arcanjo Miguel.

**Querubins** (Gn 3:24 ; 2 Rs 19:15) sugere anjos da guarda que zelam pelos acessos aos lugares sagrados.

**Serafins** ( Is 6: 1 a 6) anjos cuja função principal parece ser a de louvar o nome e a glória do Senhor.

Por outro lado, o apóstolo Paulo usa uma possível indicação de organização:

**“porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos (yronov - thronos) , sejam dominações (kuriothv - kuriotes), sejam principados (arch - arche), sejam potestades (exousia - exousia) - tudo foi criado por ele e para Ele” Cl . 1:16**

Tronos – seres angélicos, cujo lugar é na presença imediata de Deus.

Dominações – parecem estar próximos dos tronos em dignidade.

Principados – parece se referir a anjos que têm domínio sobre regiões, povos e lugares. Miguel é o príncipe de Israel (Dn 10:21, 12.1).



Potestades – anjos executores, ou autoridades subordinadas. Trata-se de anjos tarefeiros que exercem influências sobre as atitudes de pessoas.

Assim como o exército angélico de Deus é hierarquizado, satanás possui na sua hoste categorias de anjos. (Ef 6:12 – Rm 8:38 - Cl 2:15).

### ***Os anjos caídos - maus***

A rebeldia do anjo Lúcifer (Ez 28: 12, 14 e 17; Is 14:13 e 14) o tornou, dentre outros, em satanás (adversário) e diabo (acusador). A sua queda e poder sedutor, possivelmente, arrastou um terço dos anjos (Ap 12:4, 7 e 9) que, ao aceitarem a sua liderança, desobedeceram e tornaram-se demônios.

O diabo, ou serpente, comanda um exército de anjos caídos (demônios) para enganar, matar, roubar e destruir: Jo 8:44, 1 Tm 4.1, 1Co 10:20, Mt 13:19, Ap 12:9, 2 Co 11:4, Ap 12:12, 2 Co 11:4 ( falso anjo de luz). Satanás é o príncipe das potestades do ar, deus deste século, ou seja, influencia momentaneamente o estado de desobediência presente (2 Co 4:4, Ef 6:12), tentando, de todas as formas, tirar a verdade do coração do homem (Lc 8:12).

O homem sem Jesus Cristo está sob domínio, conscientemente ou inconscientemente, desses demônios: Ef 2:1 a 6, 2 Tm 2:26, Lc 4:33, 8:26 a 39 e 9:37 a 43.

Para o diabo, seus anjos (demônios) e os seus seguidores já está reservado o lago que arde com fogo e enxofre (segunda morte, ou seja, banimento eterno da presença de Deus) – Mt 25:44, 2Pe 2:4, Jd 6.

-

### ***Lições para a vida do crente em Jesus Cristo***

- O crente não deve adorar nem pedir nada a anjos. As súplicas e adoração devem ser feitas a Jesus Cristo - Ap 22:9, Cl 2:18, Jo 14:13 e Mt 4:10.
- O diabo tentou a Jesus Cristo ( Mt 4: 1 a 11) e também nos tentará. Porém, o Deus que tudo controla não deixa que venham tentações além das nossas forças - 1Co 10:13
- Jesus Cristo se manifestou para destruir as obras do diabo – 1Jo 3:8
- O crente em Jesus Cristo deve buscar a santificação a fim de que as maravilhas do Senhor sejam manifestas- Js 3:5.
- Não devemos dar lugar (legalidade) ao diabo - Jó 2:3, Ef 4:27.
- Devemos vigiar - 1Pe 5:8.
- Devemos resistir ao diabo (Tg 4:7), pois temos armas poderosíssimas ( 2 Co 10:4) e Maior é o que está em nós (1Jo 4:4).
- Revistamo-nos das armaduras de Deus – Ef 6:10 a 18.
- O inimigo das nossas almas poderá ficar em derredor (1Pe 5:8), porém o anjo do Senhor estará acampado em nosso redor ( Sl 34:7) com ordens expressas para nos guardar em todos os nossos caminhos ( Sl 91:11).

## **9. As últimas Coisas**

***Creemos que a morte não determina o fim do ser humano, há uma eternidade esperando a cada um de nós. Creemos na segunda e premilenar vinda do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Em primeiro lugar, Ele ressuscitará todos os crentes e arrebatará a sua Igreja antes da grande tribulação. Após o milênio, haverá ressurreição pessoal dos injustos, para serem julgados e condenados a eterno e consciente sofrimento.***

### ***Morte***

A morte física pode ser compreendida como a separação da alma do corpo. Através dela o homem é introduzido no mundo invisível. É o desfazer deste tabernáculo terrestre (2 Cor5:1), ou deixar este tabernáculo (2Pe 1:13 e 14). Deus pedindo a alma ( Lc 12:20) e o homem seguindo um caminho pelo qual não voltará ( Jó 16:22 e Hb 9:27). É o partir deste mundo (Fp 1:23).

### ***Pós morte física - Estado intermediário***

Após a morte, enquanto o homem aguarda a ressurreição, há um estado desincorporado consciente no qual ele aguarda o momento de receber um corpo para a glória ou vergonha eterna. O próprio Senhor e Salvador Jesus Cristo entre a sua morte e ressurreição atuou entre desincorporados (1Pe 3. 19). A idéia de sono ( Dn 12:2; Mt 9:24; Jo 11.11; 1Co 11:30; I Ts 4:14; 5:10) deve ser aplicada ao descanso do corpo e não se aplica a falsa idéia de sono da alma defendida por algumas seitas. A situação no estado desincorporado depende da posição assumida pelo homem nesta existência: Justificado pelo sangue de Jesus Cristo ou condenado pela indiferença, rejeição e permanência na desobediência à Deus.

### ***Estado intermediário dos justos***

Os que morrem em Cristo entram na presença do Senhor (Rm 8:10). Jesus Cristo garantiu ao preso na cruz que naquele mesmo dia no qual ambos fisicamente morreram, estariam no Paraíso (Lc 23: 42,43 ). O Paraíso é o lar celeste, onde o salvo habita com o Senhor (2Co 5:1a8; Hb 12:23) e um lugar muito melhor do que esta terra (Fp 1:23).

É vida consciente (ver Mt 22:31,32). A expressão “Deus ...dos vivos” revela a presença consciente de Abraão diante de Deus centenas de anos após sua morte. Estar no “Seio de Abraão” (Mt. 23:43), representa o estado de profundo gozo e prazer que todo judeu encontra ao desfrutar da presença de Abraão, o pai da raça judaica. As “... *almas debaixo do altar*” (Ap 6:9-10), revelam a ação e desejo dos desincorporados que, diante de Deus, expressam suas vontades de justiça divina na terra.

Os que morrem no Senhor são bem-aventurados, em condição de descanso e são acompanhados pelas suas obras (Ap 20:14).

É bom enfatizar que os que partiram deste mundo, mesmo com Cristo, não devem ser objeto de invocação ou consulta. A Bíblia proíbe expressamente a consulta aos mortos ( ver Dt 18: 9-12; Is 8:19, 20; Lv 20: 26,27; Lv 19:31).

## ***Estado intermediário dos ímpios***

Os que partem deste mundo sem Jesus Cristo estão em local de sofrimento, conscientes e em situação que não pode ser alterada (Lc 16:23 a 26). Estarão na condição de desincorporados até o momento no qual se complete a ressurreição de todos que constituem a primeira ressurreição (ressurreição dos salvos em Jesus Cristo). Finda a primeira ressurreição, ocorrerá a segunda ressurreição de todos os homens e mulheres de todas as épocas para o julgamento que definirá as penas individuais para o sofrimento do castigo eterno.

## ***A segunda Vinda de JESUS CRISTO***

Há mais de trezentos versículos no Novo Testamento referentes à segunda vinda de Jesus Cristo a este mundo. Assim como na primeira vinda de Jesus Ele se foi revelando gradativamente, do menino de Belém ao redentor no Calvário, a segunda vinda, abrange fases que indicam os tempos do fim, culminando com a manifestação visível do Senhor para todos os homens de todas as épocas no julgamento final. No primeiro momento, acontecerá o arrebatamento da Igreja, em seguida o mundo viverá grande tribulação, após, virá o Senhor e pisará no Monte das Oliveiras dando início ao milênio que terminará com o Armagedon, culminado no julgamento final.

## ***Arrebatamento da Igreja***

Repentinamente, a trombeta soará e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro e, num abrir e fechar de olhos, os crentes fiéis que estiverem vivos neste mundo serão transformados. Todos serão levados a encontrar o Senhor nas nuvens para as bodas do Cordeiro, passando a viver eternamente com Ele (ver 1Ts 4:16 a 18, 2Ts 2:1; 1Co 15:51 a53; Mt 24: 36 a 41).

Assim, o arrebatamento significa a volta de Jesus Cristo para levar a sua Igreja e tirá-la do mundo que após este evento enfrentará um período de terrível agonia: a grande tribulação.

## ***A Grande Tribulação***

O livro de Apocalipse registra nos capítulos de 6 a 19 o derramar progressivo dos juízos de Deus durante a Grande Tribulação que começará com a abertura do primeiro selo (Ap 6:1) significando o fim do dia da graça e começo do dia da Ira.

Serão sete anos de terrível dominação do anticristo (2Ts 2:3). Após a saída do Espírito Santo com a Igreja que estará com o Senhor, o anticristo terá poder político (Dn 7:8 e 25), comercial (Dn 8:25; Ap 13:16 e 17) e religioso (Ap 17: 1 a15). Ele perseguirá o povo escolhido, os judeus, tentando extinguir a adoração ao Deus Vivo ( Mt 24: 15 a 28; Dn 7:25; Dn 8:24; Ap 13: 7 e 15). A Bíblia descreve este período com um lapso de tempo marcado pela angústia e sofrimento. Tempos de angústia para Jacó (Jr 30:7). “ Dia de trevas e de tristeza, dia de nuvens e de trevas espessas” (Jl 2:2). “... hora de provação que há de vir sobre o mundo inteiro...” (Ap 3:10).

A Grande Tribulação servirá para que os judeus reconheçam que Jesus Cristo a quem eles rejeitaram, e ainda hoje rejeitam, é o Messias. Na primeira metade da Grande tribulação, confundirão o anticristo com o Messias e, em seguida, na segunda metade da Grande Tribulação serão perseguidos cruelmente como nunca foram em toda a história da descendência de Jacó.

Este período, representa a derradeira luta entre Deus e satanás pela posse da terra (Ap 20:1 a3). No fim da Grande Tribulação, quando Jerusalém estiver cercada pelos exércitos sob o comando do Anti-cristo e Israel não dispuser de mais nenhuma arma, apelará para o Senhor, arrependendo-se dos seus pecados e a salvação virá Daquele que, montado em um cavalo branco, prenderá o diabo e mandará para o lago de fogo que arde com enxofre a besta e o falso profeta (Ap 19:20).

## ***Razões para Igreja não ficar na Grande Tribulação***

Há fortes evidências bíblicas que sinalizam no sentido de que a Igreja não passará pela Grande Tribulação (1Ts 5:9 e 1:9 e 10; Rm 5:9; 2Pe 2: 6 a 9) ela será arrebatada antes do início da Grande Tribulação (1Ts 4:15 a 18; 1Co 15:50 a 52). A Igreja não tem vínculo nem ligação com o império das trevas. A Grande Tribulação será um período marcado pelas densas trevas geradas pelas ações malignas sob o comando de Lúcifer, a serpente, que no final da história assume o perfil de dragão.

O crente deve, portanto, preparar-se (com azeite na sua lâmpada, ou seja, cheio do Espírito Santo) para que no glorioso Dia do Senhor ele possa compor a grande multidão dos salvos de todas as épocas que estará para sempre com o Deus Vivo.

A passagem de Ap 7:14 “...*Estes são os que vieram de grande tribulação...*”, revela que todos os crentes passam por tribulações, contudo pelo poder do Sangue de Jesus Cristo alcançam vitórias, sendo a principal delas a salvação e vida eterna. A preposição *de* (versão Revista e Corrigida) evidencia esta compreensão.

O livro de Apocalipse registra nos capítulos de 6 a 19 o derramar progressivo dos juízos de Deus durante a Grande Tribulação que começará com a abertura do primeiro selo (Ap 6:1) significando o fim do dia da graça e começo do dia da Ira. A grande tribulação culminará com a guerra do Armagedom, onde o diabo será preso por mil anos e a besta e o falso profeta serão lançados no ardente lago de fogo e enxofre.

## ***O Milênio***

Após a Grande Tribulação, segue-se o reino de Jesus Cristo durante mil anos aqui na terra. Inicia-se o século vindouro. O Senhor Jesus Cristo ocupará o trono de Davi que lhe pertence por herança e reinará em Jerusalém (Gn 49:10; Zc 8: 3 a 5; Mt 2:2; Jo 1:49). Nestes mil anos, a crueldade será banida da terra e não haverá guerras (Mq 4:1 a 3; Is 11:1 a 10; Jr 23: 5 e 6; Is 24:23).

Durante o milênio, estarão na terra:

- a) crentes de todas as épocas que ressuscitarão imediatamente antes do arrebatamento (“ceifa”) e que reinarão com Cristo nesta terra;
- b) crentes que serão arrebatados e que voltarão para reinar com Cristo ;
- c) crentes, notadamente os judeus, que se converterem durante a grande tribulação, morrerão pelo testemunho de Cristo e ressuscitarão para reinar com Cristo durante o milênio (“respiga”);
- d) descrentes de todas as nações que sobreviverem à grande tribulação e que permanecerão debaixo da autoridade de Cristo, porém sem transformação no coração.

Findo o Milênio, Satanás será solto. Conforme Ap 20:8 e 10, ele “... *sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.*” Contudo, “ *O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.*”

Com o fim do milênio, encerra-se a história ou o tempo. Anjos e homens passarão a existir em uma “inércia temporal” ou uma realidade atemporal que não conhecemos e não conseguimos de forma adequada imaginar e avaliar as suas conseqüências.

## ***Ressurreições***

**Primeira Ressurreição. É a ressurreição dos justos ( Ap 20:5,6)** Começou com a vitoriosa ressurreição de Jesus Cristo após a sua morte na cruz. Ele se fez primícias dos que dormem, inaugurando para todos que Nele crêem um novo e glorioso caminho (ver: Jo 11:25 ; At 26:23; Rm 6:5; 1Co 15:52-58; 1 Pe 1a3. Por primeira ressurreição, deve-se compreender um período de tempo que vai da ressurreição de Cristo até a última ressurreição dos salvos, provavelmente, no final do milênio.

**Segunda ressurreição. É a ressurreição dos ímpios.** Só começará após todos os salvos em Cristo serem ressuscitados (completado o milênio, conforme Ap 20:6, 11 a 15). Serão aqueles que ressuscitarão para ganharem um corpo, serem julgados e padecerem eternamente com o diabo e seus anjos ( Mt 25:40,41; Ap 20:10, 15, e Ap 21:8 ). Este estado final do homem sem Deus é o que a Bíblia chama de segunda morte, ou seja , banimento eterno da presença de Deus.

## ***Séculos dos séculos - Eternidade***

Os séculos dos séculos expressam a nova ordem de existência. Conscientemente, existiremos em um contexto sem tempo. O estado de existência eterno é consciente e imutável na sua possibilidade de ser alterado. Não é correto falarmos em fim, mas em estado, ou destino, final.

Não haverá cessação do ser. O estado eterno (do grego *aionios*, literalmente, através dos tempos) é infundável e perpétuo. Esta nova fase da existência, apresentará duas situações definitivas:

- a) O destino eterno com Deus (Vida Eterna) e
- b) o banimento eterno da presença de Deus (Morte Eterna).

### **a) O destino eterno com Deus (Vida eterna)**

Aos que entregaram as suas vidas ao Senhor e Salvador Jesus Cristo, a promessa de bíblica é de vida eterna. Ainda que venhamos a experimentar a morte física, sabemos que estaremos conscientemente com o Senhor Jesus Cristo e no Grande Dia ressuscitaremos e com corpos glorificados haveremos de gozar das maravilhosas dádivas que o Senhor preparou para nós. Há um lar eterno preparado por Jesus Cristo, aguardando a todos que o aceitaram e por isto, têm os seus nomes escrito no Livro da Vida ( Jo 14:2 ; Ap 21:27; Fp 4:3; Ap 3:5; Ap 20:15).

### **b) O destino eterno de satanás e dos ímpios (Morte eterna)**

A Palavra de Deus revela o fim de satanás: o tormento eterno nas profundezas do lago que arde com fogo e enxofre. Este destino, será compartilhado, também, por todos os anjos que caíram (pecaram) e todas as pessoas que permaneceram desobedientes à Deus.

Com a *segunda ressurreição*, que é a ressurreição dos que ganharão corpos para serem julgados e sofrerem os danos da *segunda morte* (separação eterna e consciente de Deus) a história dos homens que decidiram pelo afastamento de Deus é consolidada. O destino eterno fica definido: banimento eterno e consciente da presença de Deus. Não há meio termo ou caminho alternativo. Quem não foi achado inscrito no Livro da Vida, este foi lançado no lago de fogo: “*E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.*” Ap 20:15.

Is 66:24 “*Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.*”

Mc 9:44 “*...onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga*”.